**SAINT SIMONIANISMO DOS**  **IRMÃOS PEREIRE NO CONTEXTO DE CRIAÇÃO E ATUAÇÃO DO CRÉDIT MOBILIER**

Área Temática 4 : História Econômica e Social.

**RESUMO**

Este artigo teve como principal objetivo descrever a trajetória dos imãos Pereire, fundadores do banco *Credit Mobilier*. Desta forma, inicialmente, foi feito um pequeno relato sobre a vida dos irmãos, seus primeiros trabalhos e como a religião e as ideias de Conde Saint Simon influenciaram no pensamento empresarial dos fundadores do primeiro banco de investimentos, o qual, posteriormente, viria a ser considerado como precursor dos atuais bancos universais e de desenvolvimento. Para isso, fez-se necessária exposição sobre suas relações empresariais com os banqueiros da familia Rothchilds, e políticas com Napoleao III, no inicio do Segundo Império. Buscou-se desta forma demonstrar em quais aspectos estas relações influenciaram positivamente e negativamente em suas vidas e seus negócios, principalmente após a criação do *Credit Mobilier*. Na mesma senda, também fez-se necessária uma descrição da história do banco, sua maneira de atuar nos negócios, a qual influenciou a criação de outras instituições ao mesmo “ molde”, e também, como e quais fatores levaram ao fim da instituição. Deste modo foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos. Ao final do estudo pode-se perceber a similaridades existentes entre a forma de atuação do banco *Credit Mobilier* e os atuais bancos de desenvolvimento, bem como a presença de uma ideologia em prol do desenvolvimento economico como o desenvolvimentismo.

Palavras Chave:Credit Mobilier. História. Desenvolvimento

**1 INTRODUÇÃO**

O estudo da função do crédito e da atividade bancária no crescimento industrial é essencial para entender o desenvolvimento econômico. E partindo desta afirmação, é relevante conhecer a história do precursor dos bancos de desenvolvimento; o *Credit Mobilier.*

A história da industrialização francesa monstra um bom exemplo da interação existente entre o crédito e atividade bancária, justamente pelo sugimento de um novo “tipo” de banco, que serveria de instrumento para a superação da estagnação econômica. Dentro deste contexto, de atraso, os bancos de investimento, tiveram uma atuação importante para a superação do atraso, tendo destaque a forma de atuação do Banco *Credit Mobilier*, o primeiro banco “empreendedor”, que foi fundado pelos irmãos Jacob e Issac Pereire.

Esta nova forma bancária, não surigiu por acaso, tendo em vista que os irmãos Pereire eram seguidores do Conde de Saint Simon e da sua ideologia, o qual é o Saint-Simonianismo, uma vez que compreendiam a importância da função dos bancos e do crédito no processo de desenvolvimento, como forma de promoção da instrialização.

Muito embora a propagação da atividade bancária aos moldes desta nova ideologia contasse com o importante apoio político de Napoleão III, que também era seguidor do Saint-Simonianismo, líderes empresarias conservadores que tentariam criar barreiras, resistiriam a nova ideologia.

Isso posto, este artigo buscou abordar a história dos fundadores do Banco *Crédit Mobilier*, de forma a compreender a ideologia por trás da forma de atuar neste novo modelo de banco, e conhecer um pouco da história da instituição.

# 1.2-CRÉDIT MOBILIER NA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA FRANÇA

Em meados do século XIX a Europa continental apresentava um quadro de subdesenvolvimento e a Inglaterra, com sua indústria mais avançada, mostrava-se como uma fonte de inspiração aos demais países europeus. Mas foi a França que mais influenciou no desenvolvimento econômico europeu, por meio da sua política, economia e laços culturais com os demais países.

Verdadeiramente, foi a França quem exportou os instrumentos do desenvolvimento, como indústrias, fatores de produção e organização, alinhado com um grande volume de capital, que representava quase metade da sua econômia liquida, o que jamais foi igualado por qualquer outra nação. (CAMERON, 1953)

Todo este movimento pode ser simbolizado por meio de uma instituição inovadora no seu tempo; o *Credit Mobilier,* o qual combinava habilidades empresariais e organizacionais, com o capital necessário para a promoção do desenvolvimento, e, , que levou a ideia de um novo modelo de banco para a França e para toda a Europa.

Desta forma, persebe-se que o surgimento da ideia de um banco que apoiasse o desenvolvimento de novas indústrias e novos negócios, não surgiu por acaso. Para melhor compreender a ideia por detrás do *Crédit Mobilier*, faz-se necessário mergulhar no passado dos irmãos fundadores, Émile e Issac Pereire.

**História dos Irmãos Pereire e o Saint-Simonialismo**

Émile e Issac Pereire, nascidos em 1800 e 1806, respectivamente, eram netos de Jacob Rodrigues Pereira (1715-1780), um português judeu que saiu de Portugal e foi para França, em 1734, aos dezenove anos de idade, depois que o Santo Ofício condenou sua mãe a uma humilhação pública. Jacob foi então para *Bordeaux*/França onde ficou famoso após inventar um método de ensino para crianças surdas-mudas. Jacob, tambm, era um matemático de reputação reconhecida e tradutor do Rei Luiz XV. Um dos filhos de Jacob, era segurador de transportes marítimos em na cidade de *Bordeaux*, que na segunda metade do século XVIII, via sua população crescer com o aumento da riqueza da cidade portuária que traçava novas rotas comerciais pelo Atlântico, ao mesmo tempo em que crescia o investimento em novas indústrias e comércio, com a exploração de carnes, farinha e açúcar. Jacob era casado, com Rebecca Lopes Fonseca, com quem teve dois filhos Isaac e Émile Pereire.

Como judeus em um ambiente cristão, era necessário que as regras e práticas do judaísmo fossem mantidas as escondidas e por isso, os irmãos Pereire acabaram incorporando algumas características da vida cristã deixando de observar as regras do Judaísmo Rabínico. Em *Bordeaux*, a ênfase das tradições se consolidou na ordem e no decoro, o que aproximou o Judaísmo ao racionalismo do Iluminismo. Naquela época havia muita rejeição ao judaísmo, e os irmãos viram em sua fé a barreira para o seu crescimento. Deste modo, os judeus aprenderam que o trabalho era um ideal religioso, assim como a riqueza deveria ser destinada ao benefício comum. (ALPERT, 2001)

Emile Pereire trabalhou pela primeira vez como funcionário de uma imobiliária enquanto seu irmão Isaac iniciou sua vida em uma casa exportadora de *Los Gradis*. Posteriormente, trabalharam como jornalistas e comentaristas políticos. Mas, com intuito de prosperar os dois irmãos se mudaram para Paris, permanecendo na casa do seu tio Issac Rodrigues, que trabalhava no Banco *Fould*. Certo tempos depois da mudança de cidade, Emile foi trabalhar como mensageiro na Bolsa de Valores, enquanto Isaac trabalhava como contador no Banco *Fould*.

Diante das dificuldades sociais impostas, os Pereire buscaram apoio intelectual e emocional, no pensamento político e econômico de Claude-Henri De Rouvroy de Saint Simon, que lhes foram apresentadas por Benjamin Olinde Rodrigues e Eugene Rodrigues, seus primos. A doutrina de Saint Simon defendia a ideia de que a concessão de crédito ajudaria a França a se tornar mais produtiva, aliviando os conflitos de classe e construindo uma sociedade mais harmoniosa. Esta teoria, defendia, ainda, a ideia, da construção de uma sociedade industrializada, cuja direção era destinada a uma elite científica, nas quais as funções eram atribuídas de acordo com as habilidades individuais de cada um.

Para Saint Simon, a função da religião era ajudar a ciência na aplicação da tecnologia para a melhoria das condições sociais, nas quais a nova tecnologia não serviria somente para enriquecer o capitalista, mas também traria benefícios para a sociedade, que estaria alicerçada no princípio da cooperação, onde ninguém seria explorado. A natureza seria dominada pela ciência e pela aplicação da tecnologia. Os resultados da produtividade aumentariam o bem- estar físico e moral de todos, proporcionando um progresso universal dentro um capitalismo filantrópico, caracterizado pelo associacionismo e mutualismo com o fim do antagonismo das classes sociais. Para o Saint Simonianismo o progresso tecnológico estava de acordo com os preceitos do judaísmo, mas contra as ideias cristãs ante capitalistas. Isto atraiu muitos jovens judeus com inclinação cientifica, tecnologia e financeira. (ALPERT,2001)

Todavia, com a morte de Saint Simon (1825) seus discípulos formaram um sistema de culto intelectual no qual o seguidor mais proeminente foi Benjamin Olinde Rodrigues (1795-1851) primo dos Pereire, cuja ambição o levou a se tornar banqueiro por meio da *Caísse Hypothécaire*, empresa pioneira dentro da nova visão de utilização do crédito. Dentro de sua teoria, Rodrigues defendia a distribuição de benefícios entre seus funcionários, a tributação do capital, e inventou um fundo mútuo de benefícios para aposentados, mostrando que para aqueles que seguiam o Saint Simonianismo o capitalismo deveria estar temperado com a responsabilidade social. (ALPERT,2001)

Os irmãos Pereire sempre defendiam a ideia de que o papel das finanças era melhorar a sorte dos mais pobres e numerosos de um país. Tanto que em 16 de setembro de 1831, Emile Pereire escreveu, e publicou no jornal *Le Globe*, “que o objetivo principal do crédito deve ser a diminuição excessiva ociosidade, o progresso em direção à associação universal de trabalhadores”.

A mistura de conceitos religiosos do cristianismo e do judaísmo, formaram um novo cristianismo de espírito científico e empresarial, não mais particularista, mas sim universal, de ordem socialista. Foi por meio destes ideais que o Saint-Simonianismo fortaleceu o espírito empreendedor, que veio a contribuir com o desenvolvimento econômico da França. (ALPERT,2001)

Dentro deste contexto, e depois de alguns anos vivendo em Paris, os irmãos Pereira começaram a dar publicidade às suas ideias de atrair poupança popular para um banco de poupança e investimento, que seria destinado a desenvolver obras Públicas. Para eles, a taxa de juros deveria cair, a fim de propiciar uma melhora na vida da classe Trabalhadora. “Pequenas empresas [...] poderiam participar, principalmente das vantagens do crédito [...] Essa redução do desconto [...] levaria a uma queda no interesse [...] e assim contribuiria para melhorar a sorte dos trabalhadores.” Neste período eles escreveram sobre a ideia de “mobilização do crédito”, o “casamento” dos bancos com as indústrias e sobre esquemas de desenvolvimento industrial. (ALPERT,2001)

Os Pereire demonstravam preocupação com a distribuição da prosperidade, tanto que Isaac Pereira assim expressou: “O sinal pelo qual você reconhecerá que uma instituição financeira é boa, é quando terá o efeito de aumentar os salários dos trabalhadores e reduzir as receitas dos ociosos”. Este pensamento demonstrava, claramente, a oposição dos Pereire aos rentistas. Não que isso significasse uma defesa do empobrecimento dos ricos: “[...] ainda é quando vai ter que mais aumentar a riqueza do primeiro, bem, o do último também aumenta”. Para os Pereire, era uma questão de uso do capital de forma cooperativa: “É finalmente quando se tornará mais rápido e mais econômico a passagem dos instrumentos de trabalho para as mãos dos produtores e que ela lhes dará uma visão mais completa”.

Contudo, os Pereire não se contentavam apenas em escrever sobre esquemas de desenvolvimento industrial, uma vez que queriam criar empresas aptas a apoiar o desenvolvimento, de modo que Emile, convenceu a um relutante James de Rothschild a dar apoio financeiro para a construção da ferroviária *Paris Saint-Germain*, uma importante obra para a infraestrutura da França.

E justamente esta ferrovia, que seria vendidada três anos após sua conclusão por 12 vezes mais que o valor do seu custo, é que levaria os irmãos a tornarem-se conselheiros e executores dos Rothschild em assuntos ferroviários, por 15 anos. Em 1842, após terminada a construção das Ferrovias *Paris-Saint Germain* e *Paris-Versailles,* os Pereire juntamente com os Rothschild fundaram a Companhia Ferroviária do Norte, mas antes do fim da sua construção os Rothschild retiraram seu apoio ao projeto, tendo em vista que a revolução de 1848 não foi bem-vista por James de Rothschild.

De outro modo, para os Pereire esta era uma oportunidade de implementar suas ideias, e logo eles estariam ligados a bancos oficiais como o *Comptoir D’Escompte* e o *Crédit Foncier de France*. Com a perda do apoio dos Rothschild, que se tornou perceptível com a proclamação do Segundo Império, os Pereire encontrariam no futuro Imperador Napoleão III, um apoiador de suas ideias.

Isso porque, Napoleão III, que governaria a França a partir do dezembro de 1851, compartilhava das ideias de Saint-Simon quanto a promoção do desenvolvimento industrial, a construção de ferrovias, e da necessidade da oferta de crédito barato. Tanto que exigiu a criação das instituições financeiras para desempenhar novas funções na economia. Dentro desta nova visão imperial, apoiada em um idealismo Saint-Simoniano, os Pereire, de reconhecida técnica no mundo das finanças, se tornaram as pessoas indicadas, ainda mais, quando o Saint Simonianismo, e a simpatia pelo segundo Império não era compartilhado pelos Rothschild. Assim, os Pereire perceberam que seu antigo empregador não mais lhe atendiam as necessidades em virtude da transformação política ocorrida, desfazendo de vez a aliança. (ALPERT,2001)

Neste período, os Pereire já eram os maiores construtores da França, com negócios em várias regiões do país. Foram eles que construíram as novas avenidas de Paris os “*boulevards haussmaniens*” na gestão do prefeito Haussmann, onde atualmente é um grande centro comercial. Desta com forma, tantos negócios, os irmãos decidiram que estava na hora que fundar o próprio banco.

**A Criação do Credit Mobilier.**

Até 1948, havia na França uma única instituição financeira importante que era o Banco da França, de modo que outras casas bancárias eram consideradas insignificantes, e todas haviam sido absorvidas como consequência da Revolução de 1848. O Banco da França, operava sob a forma de uma Banco Central e basicamente exercia apenas três funções:1) Papel Comercial, 2) Investimentos de longo prazo e 3) função metalista (quase nula). As funções de bancos comerciais e de investimentos comuns eram atribuídas a um pequeno grupo de banqueiros conhecidos como La Haute, que era composto por bancos de famílias estrangeiras de origem protestante ou judaica como os Rothschild, Mallet Freres, Neuflize, Hottihnguer, Heine, Vernes e Mirabaut. Estes banqueiros eram considerados tradicionais e conservadores, opondo-se a qualquer inovação que afetasse a ordem. Eles detinham um monopólio nas operações de empréstimos para o governo e eram descendentes da pequena burguesia da Revolução de 1789, e não eram favoráveis ao desenvolvimento industrial. Os Rothschild, os últimos a chegarem a este pequeno grupo, e menos relutantes, foram persuadidos a financiar a ferrovia *Paris-Sant-Germain* em 1835, e receberam a carta de concessão para a construção de Ferrovia do Norte da França. (CAMERON,1953)

Foi dentro deste contexto, que surgiram grandes bancos corporativos envolvidos em atividades comerciais e de investimento, que marcou a história financeira do segundo império. A primeira instituição que nascera com estas características e que fora fundada durante o governo provisório em 1848 foi o *Comptoir d’Escompte*, que embora tenha sido idealizado como provisório, diante do seu rápido crescimento nas finanças francesa e estrangeiras, em finanças públicas e privadas, logo foi transformado em sociedade anônima.

O *Comptoir d’Escompte* estendeu suas operações para vários países europeus e para a Asia. Além do *Comptoir d’Escompte* outra instituição que foi beneficiada pelo envolvimento do Governo foi o *Crédit Foncier de France*, que praticamente era uma agência do governo. Este foi concebido com o propósito de levar crédito barato para área rural, e depois para as áreas urbanas, em especial, nas reformas de Paris. Também teve atuação fora da França, sendo marcado pelo empréstimo de 168 milhões de francos ao Governo Egípcio, por meio da aquisição de títulos do tesouro, que não foram honrados em 1876.

Durante este período foram fundados mais de uma dúzia de importantes bancos como o *Générale du Crédit Industriel et Comercial ("Crédit Industriel," 1859); a Société Générale de Crédit Lyonnais ("Crédit Lyonnais", 1862); e a Society Générale pour Favoriser l'Indus- trie et le Commerce de la France ("Soci & te Générale, "1863*). Antes de falir, o *Crédit Mobilier* influenciou a criação de dois bancos que ainda hoje existem: o *Crédit Lyonnais* (1863) e a *Société Générale* (1864).

Um dos principais bancos Franceses da atualidade (ano de 2021) o Paribas, foi fundado por organizações criadas neste período, o *Banque de Paris et des Pays-Bas*, que foi formado em 1872 pela fusão de duas organizações semelhantes, fundada alguns anos antes.

Muito embora, posteriormente a França ficasse conhecida por seus “bancos universais” que se envolveriam em tudo, como investimentos, seguros etc. os bancos não surgiram de uma forma “natural” para os franceses. De fato, as primeiras casas bancárias, surgiram por iniciativa de estrangeiros, como o *Banco Générale*, do escocês John Law, ao qual é atribuída a ideia de criação de um Banco Central, e a emissão liberal de papel moeda para aumentar a disponibilidade de crédito. Entre 1700 e 1800, várias casas bancárias foram criadas, especialmente por estrangeiros como os Rothschild de Frankfurt e banqueiros protestantes da Suíça, que financiavam o comercio e trabalhavam como bancos de investimentos. (CAMERON,1953)

Entretanto a instituição que marcaria o período do Segundo Império e a história das Finanças da França foi o *Société Générale du Crédit Mobilier*, ou simplesmente *Crédit Mobilier*. Em 18 de novembro de 1852, por meio de um decreto de Luiz Napoleão Bonaparte foi autorizada a criação do *Crédit Mobilier*, um grande banco de poupança, que também exercia a função de Holding, e era um grande banco de investimento que apoiava e financiava empresas industriais a acumular capital.

O Saint- Simonianismo restou evidente das palavras de Isaac Pereire antes da reunião des acionistas de 1854: “Trazer ao mercado a assistência regular de capital. Vejo você destinado a ajudar no desenvolvimento de crédito e crédito industrial”. E para isso era necessário: “Um agente novo ... fazendo crescer a poupança dos mais humildes”.

Para a constituição de seu capital social o *Crédit Mobilier* emitiu 60 milhões de Francos em ações, por meio 120 milhões de ações ao custo de 500 francos cada, buscando atrair investidores. Para se ter uma ideia dos valores praticados a época, o salário típico de um trabalhador neste período, correspondia a uma remuneração de 2 francos por dia de trabalho. Para poder capitalizar o banco os irmãos Pereire aproximaram-se de *Achille Fould*, proprietário da casa Bancária *B-L. Fould*, Ministro de Finanças de Napoleão, e juntos formaram um grupo que detinha aproximadamente 60 % do capital do *Crédit Mobilier*, sendo o restante foi distribuído em lotes de 10 a 800 ações, com aproximadamente 100 participantes.

Com a impolgação com a novas instituição as ações logo se valorizaram para 2100 francos, o que possibilitou que muitos investidores tivessem grandes ganhos com a quadroplicacação do seu valor. Entre os anos de 1853 e 1966 a cotação média das ações, variavam entre 640 e 960 francos, e desde o seu lancamento, o *Crédit Mobilier* dominou a Bolsa de Paris e a finanças Francesas em geral. (ALPERT, 2001)

Para o desenvolvimento de suas atividades o banco foi autorizado pelo seu regulamento a alavancar-se até 10 para 1, com a condição que seus depósitos fossem pagos com no mínimo 45 diasde antecedencia, mas a maior parte da alavancagem era legalmente exigida no longo prazo. A carta de autorização limitava a alavancagem de curto prazo na ordem de 2 para 1, ou duas vezes o seu capital. Com esta capitalização inicial os Pereire construíram a linha *Bordeaux Bayonne e Bordeaux para Cette*. Durante os anos de 1850 havia em construção na Franca mais de 14260 Km de ferrovias, em grande parte devido aos Pereire. O banco financiou diversas empresas menores, a reconstrução e embelezamento de Paris, e promoveu a fusão de seis empresas concorrentes na área de Gás. E ainda, o *Crédit Mobilier* investiu o capital levantado no mercado de ações e títulos corporativos. (CAMERON,1953)

Esta forma de atuar viria a ser descrita por Hobson (1983), para quem, os bancos, a exemplo do *Crédit Mobilier*, desempenham uma dupla função no financiamento das grandes companhias, primeiramente fazendo sua promoção incentivando a instalação de novas empresas e novos negócios, quando muitas vezes fazendo papel de subscritores distribuindo seus valores mobiliários, e até mesmo subscrevendo as ações não absorvidas pelo mercado. E em segundo, comprando e vendendo dinheiro, por meio dos descontos de títulos a adiantamentos de dinheiro, restando evidente que o grande negócio do banqueiro é a gestão financeira geral, ou seja a dominação financeira da indústria pelos grandes bancos.

Os irmãos Pereire pareceram zelosos até com a escolha do nome do banco, ao indicar “*Crédit Mobilier*”. Neste período, os pequenos bancos operavam na forma de *“Crédit Foncier”* que era uma espécie de hipoteca. Havia uma prática generalizada dos bancos franceses de emprestarem sob a condição de receberem garantias/ propriedades, ou outros ativos tangíveis como imóveis, e por isso também era chamadas de “*Crédit Immobilier*”. De outra forma, era o modelo de atividade praticado pelo *Crédit Mobilier*, que era direcionado a emprestar seus recursos contra ativos variáveis de fácil transferência, como ações e títulos. Desta forma o banco utilizou grande parte do seu capital para adquirir ações e empréstimos a subscritores de ações, sendo que estas eram a própria garantia da operação. Assim, ao invés deles mesmos executarem diretamente os projetos, eles buscavam financiar os projetos por meio da integralização de capital nas sociedades executoras, recebendo em troca parte das ações.

Com a implementação destas estratégias, a França viu seu mercado de capitais crescer fortemente, em meio a grandes investimentos em ferrovias e novas indústrias. Ao empregar estas formas de fomento o *Crédit Mobilier* se expos fortemente as cotações diárias da Bolsa de Paris.

Durante os anos iniciais de operação, o banco se mostrou altamente lucrativo.Já no ano de 1853, o banco distribui aos seus acionistas 13% do seu capital na forma de dividendos, e apenas 3 anos após a sua criação, suas ações atingiram o pico de 1900 francos, ou quase 4 vezes mais que o valor de emissão, que fora de 500 francos. Em 1855, o banco já apresentava uma capitação de mercado de 230 milhões de francos, contra um valor contábil de 88 milhões. Este valor 3 vezes maior, representava a avaliação que o banco tinha perante o mercado, tendo em vista os lucros surpreendentes nos primeiros anos de atividades. (CAMERON, 1953)

Os lucros incomuns dos anos iniciais, enriqueceram seus acionistas e diretores, mas também fizeram com que os controles internos do banco fossem relaxados. Seus diretores recebiam 5% do lucro bruto do banco como remuneração, o que estava além dos retornos obtidos pelas operações do banco. Mas neste período o que foi mais surpreendente foi a taxa de expansão do banco, que tentou emitir 240 milhões de francos em notas para financiar uma subscrição do governo (em 1855) que necessitava de recursos para financiar a Guerra da Crimeia. Se esta operação não tivesse sido barrada pelo Banco da França, o banco teria expandido seu balanço para aproximadamente 2% do PIB francês. Neste período, o então jornalista Karl Marx escreveu algumas críticas aos diretores da instituição que operavam com base em informações privilegiadas para lucrar pessoalmente.

Muito embora as outras instituições financeiras, sob a liderança dos Rothschild, combinassem esforções para detê-lo, o *Crédit Mobilier* manteve-se no controle do comando financeiro na França até 1865, quando rumores de má gestão financeira diminui o interesse do público no banco.

Para o Banco da França, o banco central francês, muito embora o *Crédit Mobilier* ajudasse a financiar as indústrias, e ao próprio governo, assim como outros bancos, a emissão de mais obrigações pelo banco, atrapalhava o planejamento monetário do Banco Central, à medida que, o fim da guerra da Criméia se aproximava. Em 1856 com o fim da guerra da Crimeia, o Banco da França e outros Bancos Centrais aumentaram as taxas de juros, secando o dinheiro disponível no mercado, o que impactou diretamente o *Crédit Mobilier*, que se viu obrigado a emitir mais notas para cumprir seus compromissos de capital, o que fez com que lucratividade de 40% visto no ano de 1855, baixasse para 23% do capital social. Outro fator que veio a impactar negativamente o resultado do banco, foi o desempenho de sua subsidiaria imobiliária, a *Compagnie Immobiliere*, que havia tomado 80 milhões de francos em empréstimos para realizar uma grande reforma de Paris sob a liderança do *Barão Haussmann*. Neste ano o preço de suas ações havia caído para 1000 francos. (CAMERON, 1953)

Keynes, décadas mais tarde, já no século XX, alertou sobre a necessidade de que as fontes de financiamento tenham uma estrutura de longo prazo, evitando a exposição às condições de mercados flutuantes e que afetam sensivelmente a liquidez. A este conjunto de condições ele denominou de funding. De fato, naquela época, não havia um sistema financeiro desenvolvido, apto a fornecer a fornecer as condições econômicas necessárias. A França encontrava-se em estado de subdesenvolvimento, em que os recursos disponíveis eram aplicados somente no curto prazo, estando sujeitas a flutuações, o que Keynes chamou de Finance.

O Finance por se colocar no curto prazo, fica sujeito a flutuações em sua taxa de juros, à medida que a demanda por liquidez do dinheiro cresce, o que por consequência, afeta as condições do financiamento e da eficiência marginal de um bem de capital- EMgK. Ainda, se por ordem especulativa houver uma demanda incomum por moeda, isto pode resultar em uma escassez de recursos para o investimento, uma vez que a taxa de juros determina o volume de investimentos a serem realizados. (KEYNES, 1982)

Entretanto, como dito acima, quando Keynes utilizou-se desta teoria do finance-funding, ele tinha em mente o sistema financeiro vigente a época nos Estados Unidos e na Inglaterra, no qual existiam bancos fornecedores do finance, que possuíam uma alta liquidez e um mercado de capitais já desenvolvido que fornecia o Funding, por meio da alocação, no mercado, de ações e títulos de dívida, por meio de intermediários financeiros, os bancos de investimento. A estrutura existente a época, também garantia a existência de um mercado secundário, em que os títulos de dívidas e ações, pudessem ser livremente negociados e devido a existência de especuladores existia liquidez mesmo para os ativos de mais longo prazo, o que estimulava os poupadores a também comprarem estes títulos. (REDIVO, 2012)

A depressão de 1857, marcou o início da queda dos Pereire, que foram envolvidos em diversos escândalos financeiros e foram obrigados a liquidar seus investimentos em ferrovias. Isso, de certa forma, ajudou os Rothschild que eram menos especulativos. Em 1858, os irmãos passaram a investir em seguros e no comercio exterior. Em 1860 os Pereire participaram no “Boom” no mercado imobiliário em Paris, em Bordeaux e Marselha, mas seus negócios declinaram assim como o Segundo Império. Em meados da década de 1860, a lucratividade do banco havia sido fortemente afetada em virtude da baixa no mercado de ações, já que esta, era a principal fonte de lucratividade do banco, tendo em vista seus fortes financiamentos em investimentos especulativos, ações e títulos que dependiam sempre da emissão de novas notas e títulos para honrar suas obrigações. Entretanto neste período, o Crédit Mobilier influenciou a criação de dois bancos que ainda hoje existem: o *Crédit Lyonnais* (1863) e a *Société Générale* (1864).

Além de tudo isso, os irmãos Pereire foram políticos influentes, sendo que Émile foi eleito deputado pela 3ª circunscrição da *Gironde* em 1863. Issac exerceu o cargo de Conselheiro Geral de *Perpignan*, e foi eleito deputado em 1863 por *Pyrénées-Orientales*. Em sua primeira eleição Issac foi acusado de corrupção e sua eleição foi anulada, mas repetindo o ato eleitoral acabou confirmando a sua eleição. Posteriormente, tentou novamente eleger-se por Aude, mas fora acusado novamente de corrupção, tendo sua eleição anulada, e não confirmada em uma segunda votação.

A situação economica se agravou ano após ano, até quem em 1866, a crise bancária que atingiu Londres, refletiu seus efeitos também em Paris, causando uma perda líquida de 8 milhões de francos e um aumento de capital de 60 milhões de francos no capital da empresa, até que em setembro de 1867, para salvar algumas de suas empresas os Irmãos Pereire, renunciaram ao conselho administrativo do *Crédit Mobilier*. Os administradores que sucederam os irmãos Pereire anunciaram novas perdas de mais 47 milhões de francos, de forma que o banco teve que ser reestruturado em uma forma menor. (CAMERON, 1953)

Segundo Cameron, esta saída teria sido uma verdadeira expulsão, para que o Banco fosse reorganizado e renomeado, porém sem a mesma expressão anteriormente conquistada. O banco continuou suas operações até o início do século XX.

Muito embora, o *Crédit Mobilier* seja reconhecido tanto positivamente como negativamente por seus legados na França, não se pode deixar ao esquecimento os seus feitos por toda a Europa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A trajetória de vida dos irmãos Pereire exerceu forte influencia na forma de atuar empresarialmente. O começo dificil ligado a opção religiosa fez os irmãos buscarem uma nova ideologia que pudesse agregar as ideias de desenvolvimento e a função do dinheiro para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O Saint-Simonianismo foi esta idelogia capaz de transformar o modo de pensar dos irmãos judeus que eram discriminados por sua religião, e que os fez pensar de forma a se preocupar com a qualidade de vida das pessoas, direcionando a riqueza a um bem comum, no qual os trabalhodores pudessem ver uma melhora em suas vidas por meio de acesso a crédito “barato”, de forma a privilegiar aqueles que exerciam uma atividade produtiva em detrimento daqueles que viviam como rentistas.

Embora, inicialmente, os irmãos estivessem ligados a burguesia até então existente, a chegada de Napoleão III ao poder, possibilitou uma guinada na forma de atuar dos imãos, que viram a oportunidade de fundar seu próprio banco, de acordo com seus ideais, com apoio do governo da França.

Muito embora, tivessem que enfrentar a antiga buguesia conservadora, relutantes a adotar um novo modelo bancário, os Pereire foram capazes de superar as barreiras impostas e a concorrência de seu antigo empregador James de Rothchild, para implementar seus ideais por meio da criação do *Crédit Mobilier*, um novo “tipo” de banco, voltado ao financimento de novos negócios e indústrias.

O *Crédit Mobilier* em seus anos iniciais prosperou em seus negócios, apresentando fortes resultados. Mesmo tendo uma pequena trajetória, de menos de três décadas, o grande legado do banco, foi a mudança promovida na postura dos antigos banqueiros, que se viram obrigados a adotar modelos de negócios parecidos à nova insitituição, dando surgimento aos hoje conhecidos como banco universais.

**REFERÊNCIAS**

ALPERT. Michael**. Actitudes sefardíes del siglo XIX y pensamiento sansimoniano reflejados en las carreras de Emile e Isaac Péreire, fundadores del Crédit Mobilier**. 2001

BARKER, Wendy. **Os Bancos, a indústria e o Estado no Brasil**. Revista de Economia Política (REP). Vol. 10, nº 2, Abr-Jun – 1990. São Paulo.

BRUCK.Nicholas. ***Future role of national development banks in the 21st century*. Group Meeting “Rethinking the Role of National Development Banks**”. Nova York: United Nations, Dec. 1-2 2005.

CAMERON. Rondo E. **The credit mobilier and the economic development of europeu (1953).**

HOBSON, John A**. A evolução do capitalismo moderno: estudo da produção mecanizada.** 2. ed. São Paulo: Nova cultural, 1985. xxii, 368 p. ( Os economistas)

KEYNES, John Maynard. . **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda :inflação e deflação**. 2.ed São Paulo: Nova cultural, 1985. 333 p

REDIVO, André da Silva. **Banco Público como agente de desenvolvimento**: A atuação do BNDES no periodo recente- 1990/2011

STIGLITZ, J. **The role of the financial system in development. The World Bank Group, *Presentation at the Fourth Annual Bank Conference on development in Latin America and the Caribbean* (LAC-ABCDE).** The World Bank, 1998 WORLD BANK**.** Finance for growth: policy choices in a volatile world. A World Bank Policy Research Report. Washington: World Bank, 2001.